



## PROFUNDO GESTO

Anos atrás uma família vivia dias de sofrimento por serem vítimas e não estarem conseguindo levar a frente seu maior sonho, o de dar a sua filha o direito a vida, ou melhor a continuação dela. Era uma criança pequena e inocente, mas já sentia as fortes dores de não ter um coração tão bom quanto de normal seria.

Aos 7 anos de idade nossa personagem já não podia mais realizar tarefas simples sozinha, como tomar banho, pegar determinados tipos de brinquedo e principalmente correr que é o toda criança mais gosta de fazer na vida, seu coração estava debilitado e lhe faltavam forças para realizar as mais simples tarefas do dia-a-dia. Seus pais na corrida contra o tempo, não mediram esforços para ajudar a menor, sua vida estava correndo risco e cada minuto era decisivo para sua sobrevivência. A cura para seu problema era simples e nos dias de hoje, operação sem alto risco, mas tratava-se de um transplante de coração!

A família estava com as mãos atadas, tentavam todos os meios para buscar um doador, reduzindo dessa forma a dor que também sentiam em ver aquela pequena sofrer e nada poder fazer, mas como todos nós conhecemos essa cultura nos dias de hoje ainda trás um certo receio por parte da população e da família que pode concordar com a doação e se não bastasse há um grande número de pessoas na fila de espera, o que é totalmente incalculável ao número de doações recebidas, sem contar que quando recebe a informação de que um órgão está chegando, ainda precisam passar pela angústia da espera e do desespero quando caem em si a informação de que o doador não tem compatibilidade com o receptor, isso aumentava a emoção e o sofrimento acabava mais uma vez tomando conta de seus pais. O sofrimento aumentava a cada dia, e a busca contínua trazia dia após dia desilusão, e o perigo aumentava mais e mais.

Três meses foi o tempo de sofrimento da pequena menina, que ainda muito jovem não sabia ao certo o que estava acontecendo ao seu corpo, também pudera, ainda nem tivera tempo de conhecê-lo profundamente, quanta inocência, não sabia porque estava passando por tudo aquilo. A família, amigos e todos que sabiam do caso estavam comovidos pela dor e traziam em si sentimentos de amor e esperança, buscando de todas as armas para suportar a situação e não deixar morrer a esperança de aparecer um doador a tempo suficiente de salvá-la.

Numa noite de outono, Sabrina foi levada as pressas para o hospital, estava passando por uma crise séria e necessitava urgentemente do transplante, seu pai ligou para a médica de sua filha, relatando a gravidade do problema, que de imediato lhe disse que justamente naquele momento estava confirmando uma informação de que havia uma possibilidade de um doador, mas que eles teriam que tentar de qualquer forma e imediatamente, alguns testes preliminares demonstraram que havia compatibilidade, pequena mas havia. Seria o recomeço de uma nova vida? Todos esperavam que sim, seus pais ficaram horas na sala de espera compartilhando daquele aperto no coração que não diminua, cada minuto demorava horas para passar e o vai e vem de médicos refletia em pensamentos angustiantes e desesperadores por parte dos pais de Sabrina, a emoção estava à flor da pele e houve um instante que tudo passou em suas mentes como se fosse um filme. Toda a alegria desde o momento que souberam que Sabrina foi concebida, o acompanhamento do Pré-Natal, as primeiras roupinhas que compraram o quarto todo enfeitado e já preparado para recebê-la! A imagem que faziam dela, como seria, os amigos que faria, os cursos que freqüentaria, a faculdade que escolheria, os namorados (ah o primeiro namoro), e sobre tudo a preocupação em



recebê-la totalmente perfeita, enfim toda a alegria de que se orgulhariam e os planos que fizeram. Essas lembranças se passaram em detalhes durante o momento em que permaneceram naquela sala de espera.

Naturalmente após o final da operação a tão esperada chegada dos médicos ao encontro dos pais, e por fim a notícia de que não foi possível salvar a vida de Sabrina, a complicação foi muito séria e não houve mais o que fazer. O mundo caiu sobre as cabeças de todos que estavam ali. A tão sonhada volta por cima tinha ido por água abaixo. Dias tristes tomaram conta das vidas de seus pais, receberam muitos confortos mas o melhor deles estava por vir, não seria alguma coisa que substituísse a vida de Sabrina, mas alguma coisa com que poderiam se orgulhar da atitude divina de algumas pessoas.

Sabrina tinha uma irmã, um pouco mais velha com 12 anos e que por influência do destino talvez, sofria do mesmo mal, mas essa história teve o final um pouco diferente. Foi diagnosticado em Fernanda um problema parecido com o de Sabrina, mas não tão sério quanto o dela. Diversos exames foram realizados e muitos tratamentos acompanhados. No entanto a possibilidade de transplante era 100% afirmativa, caso contrário a vida de Fernanda também lhe causaria proibições. Assim como sua irmã Fernanda encontrava-se na fila de espera, com ajuda de alguns remédios que retardavam complicações e ajudavam seu coração a manter-se batendo. Completado 1 ano da perda de Sabrina, Fernanda teve a operação marcada e toda a emoção voltou a tona! Foram horas de espera até que a portadora da notícia, aquela mesma médica de Sabrina saiu da cirurgia a caminho da sala de espera e não suportou a emoção e abraçou os pais de Fernanda, pois esta sabia do sofrimento em que eles se encontravam, passando por tudo aquilo novamente. Com um semblante de alívio comunicou que a operação havia sido realizada com sucesso e Fernanda se recuperava muito bem da cirurgia. É difícil explicar quanto emoção saíram dos olhos de seus pais em forma de lágrimas, mas depois de um gesto deste a vida entre eles nunca mais será a mesma, que agradeceram a família de seu doador, e esta por fim se sentiu aliviada e recompensada entendendo que salvou uma vida.

Jucemar  
27/09/2007  
Dourados-MS